O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 36.º — Sábado, 16 de Outubro de 1943 — N.º 1806

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

TENHAMOS FÉ!

Portugal, mercê da sua aliança secular com a Inglaterra, acaba de lhe conceder, mediante solicitação prévia, o arquipélago dos Açores, sem quebra da neutralidade até hoje mantida perante o conflito europeu. A *nota oficiosa*, adiante reproduzida, explica as condições em que o Govêrno fez a concessão e mostra ao país, com tôda a clareza, os propósitos que o animam e está dispôsto a cumprir com o mais acendrado patriotismo.

Tenhamos, pois, fé. E aguardemos serenamente a hora, que se há-de seguir, de paz e concórdia entre as nações.

"VENUS,,

Durante alguns dias que brilhou esta semana no Céu, com certo fulgor, o conhecido planeta a que o vulgo chama *estrela d'alva*.

Principalmente os que costumam levantar-se cêdo viram-no a luzir, não escondendo a sua admiração perante êsse habitante longinquo da terra.

Crónica alfacinha

O BEM

Acaso poderemos nós crer na recompensa dêste mísero *Vale de Lágrimas*, onde imperam apenas a ambição, a ingratidão e o orgulho?

Acaso poderão os homens, de sua natureza injusta, compensar o nosso trabalho?

Não. Aquêle que fizer algo de bem com o fim de lhe ser dada recompensa, ilude-se. Porém, se todos ficussem à espera da paga das suas bôas acções, ou se, pensando nela, deixassem de praticar obras de valor, então não haveria quem merecesse ser anotado.

Vemos o *celebèrrimo Poeta* morrer de fome sôbre uma mísera enxerga. Sabemos Diógenes envenenado. Lembramo-nos de inventores atirados à água ou encerrados em prisões, e só muitos anos após a sua morte alguém se lembra de louvar a sua memória.

Mas êles são a fonte onde nós bebemos, são o catecismo onde estudamos. Eles trabalham pelo engrandecimento, não do seu nome, mas da pátria, da civilização e da humanidade, sem pensarem, sequer, no prémio que deviam ter.

E' com os olhos nêles que devemos percorrer a estrada íngreme da vida. E' lutando por um são e justo ideal, —melhorar a situação dos nossos semelhantes—que devemos seguir o grito da nossa consciência. *Fazer-bem* deve ser a estrêla fagueira que nos guiará.

Praticando e fazendo praticar acções altruístas, melhorando a sorte de nossos irmãos, contribuiremos para levantar o mundo, êste mundo arruinado moral e materialmente. Os homens esqueceram os sãos princípios ensinados por seus avós. Não leram, e se leram não fixaram, Lamartine, Prodhon, Tolstoi, Francisco Xavier ou Santa Tereza, que tanto prègaram o bem.

Se todos procurassem minorar o sofrimento alheio certamente sentiriam uma satisfação íntima incomparável. E haverá maior recompensa do que a alegria sentida pelas nossas próprias acções quando elas são dignas de elogio?

Lisboa, 11-10 943

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

Um apêlo

A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, pede a todas as antigas praças da corporação que não tivessem sido convocadas para uma reünião já efectuada, o favor de comparecerem no quartel, na próxima terça-feira, pelas 22 horas, a-fim-de tomarem conhecimento dum assunto de interesse para a cidade.

Igual convite se faz a todos os indivíduos que, como auxiliares, queiram prestar serviços na mesma corporação.

Aveiro, 15 de Outubro de 1943

Dar sangue é dar vida

Um encontro

Por o acharmos curioso, reproduzimos o seguinte relato:

Um dia dêstes vinha sentada diante de mim, no combóio, uma madama que apresentava êstes requisitos: o cabêlo era loiro-russo à fôrça de água oxigenada. Nas faces havia uma mistela de indefinível classificação na qual o suor punha uns traços esquisitos. Os beiços, esborrachados de tinta vermelha. Não trazia meias, e nos pés cujas unhas estavam pintadas de encarnado, traza umas vagas sandálias de cortiça grossa. No braço esquerdo contei sete pulseiras, de tôdas as grossuras e feitios, que lhe chegavam do pulso ao cotovêlo. No direito, mais três. Quatro aneis na mão esquerda e dois na mão direita, fora a aliança, símbolo do casamento. Fui olhando êste raro exemplar da raça branca e meditando que é de uso chamar-se aos pretos e às pretas raça inferior porque besuntam o cabêlo e usam, pendurados ao pescôço e em volta dos braços, alguns objectos estapafurdios. E eu preguntei a mim próprio, sem resposta possível, onde estava a *inferioridade* das pretas e onde existia a *superioridade* desta branca que ia diante de mim nêste combóio da linha de Sintra.

A moda, agora, é assim: a cada passo nos faz lembrar o Carnaval...

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Concêrtos musicais

Terminaram esta semana os que vinha realizando, às quartas-feiras, no Largo do Rossio, a *Banda José Estêvão* que a batuta de António Lé rege há muitos anos.

Os apreciadores da arte de Mosart achavam interessante que outros concêrtos se seguissem, mas éstes, aos domingos de tarde, no Jardim, que é local mais apropriado.

O incêndio do Govêrno Civil

Faz àmanhã um ano que foi devorado pelas chamas o edifício do Govêrno Civil, cujas ruínas servem agora de fundo à Praça Marquês de Pombal.

Até quando?

Cartas a uma amiga de longe

Outubro, 1943

Minha querida:

Despediu-se o verão e êste outono que corre costuma ser a quadra mais amena e mais acolhedora nêstes países *à beira-mar plantados*. Nem já o calor oprime, nem ainda a aragem agride... E os verdes amarelecidos, as folhas mortas que tapetam o chão, os vermelhos arroxados que tão bem casam com o fulvo dominante da paisagem, não lhe dão, por ora, aquela desolação que nos oprime a alma... A tristeza das coisas é ainda suavizada por uma réstea de sol, linda e tépida. Que pena estar já à porta a desolação do inverno e que desconsôlo que nós, os que temos a graça desta quadra amena, não possamos gozá-la até final!

O tempo corre—sei lá para onde—os deveres impõem-se-nos e somos, por isso, obrigados a voltar à cidade e às nossas ocupações. E após uma longa estadia na aldeia, onde tudo é paz e simplicidade, mais se nota no regresso o anti-natural da vida citadina. Dum ambiente assim calmo não apetecia sair, para mais numa altura destas. Quási se não liam jornais, mal se ouviam emissoras, não circulavam boatos nem notícias apavorantes. Andava-se tão longe de perigos e ameaças!... E não é que a aldeia viva egoistamente alheia aos sofrimentos do mundo e aos momentos difíceis do país. Sente uns e compartilha dos outros, mas ali tudo chega tarde, as más notícias até... E nêstes dias sujos de turbação, como apetece fugir destas terras, onde há papeis nas janelas e escuridão nas ruas e onde tôda a gente tem prosápias de vidente! Que saüdades tenho daquela calma rústica, que nos envolve como uma carícia e nos entontece, acabando por nos fazer adormecer o receio dos maus dias de àmanhã!

Empolga-nos ali um lirismo delicioso que nos embala e nos deixa gozar livremente a bela amenidade do outono. Voltamos à cidade e só de vez emquando temos, de fugida, uma rápida visão da poesia dêstes dias outonais. Espreita-nos uma nesga de céu azul e rutilante, mas quando temos esperança de poder abraçar uma porção maior, somos levados pelo turbilhão da vida, que nos impele com a sua fôrça inexorável...

Ai que saüdades, minha amiga, daquela santa calma em que vivi na aldeia!

Um abraço da

Zèmi

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Contra a especulação comercial

A *Intendência Geral dos Abastecimentos* tornou público o seguinte:

Por haver conhecimento de que em diversos concelhos do distrito de Aveiro, se andavam praticando preços manifestamente abusivos na venda de géneros, cereais, pão, farinhas, foi levada a efeito uma rigorosa fiscalisação no referido distrito por brigadas oficiais, com a colaboração de fiscais do Grémio dos Armazenistas de Mercearias e da Comissão Reguladora do Comércio de Arroz.

Foram instaurados cêrca de 100 processos contra comerciantes (retalhistas e armazenistas) productores e oportunistas, verificando-se manifestos delitos especulativos, tais como toucinho a 32$00, pão á razão de 8$00 e 10$00 o kgm, farinha de trigo para fabrico de pão, entre 4$20 a 5$80 e até a 6$70, e sabão a 20$00 a barra (1,500 kgms.). O *mercado negro* de azeite e de arroz originou diversas apreensões.

Dos processados foram presos 40, os quais já deram entrada na Esquadra de Santa Marta, e foi ordenada a prisão de 17 outros.

Estão a ser últimados os processos para o devido procedimento.

* * *

Pela Polícia de Aveiro foi prêso e remetido ao Tribunal Militar Especial do Porto, o armazenista de Estarreja, António Tavares, por ter adquirido azeite em nome da Comissão Reguladora da Murtosa, tendo-lhe depois dado outro destino, e vendendo-o por o preço especulativo de 13$30 aos industriais da Murtosa João Pedro Gravato e Carolina de Oliveira os quais foram também enviados ao Tribunal por o terem adquirido àquêle preço.

Foram ainda processados José Dias Neves, padeiro, da Gafanha, concelho de Ilhavo, por vender brôa ao preço de 3$00, os lavradores do mesmo concelho José Maria Madeira, António Cardadeiro Júnior, José dos Santos Clemente e João da Cruz Maia Júnior por venderem àquêle padeiro milho e trigo em mercado livre por os preços especulativos de 45$00 a 60$00 cada medida de 20 litros.

Aplaudimos, sem reservas, a acção da Intendência contra todos os abusos praticados e que venham a praticar-se. E' preciso não descançar. De contrário ficamos sem camisa e morremos à fome.

Arre ladrões!

Que todos êles larguem aquilo que roubaram.

Desastre mortal

Caiu de um andaime, no último sábado, quando andava a trabalhar numa obra, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, o aprendiz de estucador Manuel Lopes, que, conduzido ao Hospital, ali faleceu.

Contava 13 anos, era natural de Pardilhó e filho de António Lopes Venâncio.

Dar sangue não faz mal, faz bem

Portugal e Inglaterra

Uma concessão do Govêrno do nosso país às fôrças britânicas em guerra

Na terça-feira última, dia 12, foi distribuida à imprensa pela Presidência do Conselho a seguinte nota oficiosa:

De acôrdo com o Govêrno Português, o Govêrno de Sua Magestade no Reino Unido fez hoje à Càmara dos Comuns a seguinte comunicação:

1.º — Ao deflagrar a guerra o Govêrno Português, em inteiro acôrdo com o Govêrno de Sua Magestade no Reino Unido adoptou uma política de neutralidade com o fim de evitar que a guerra alastrasse à Península Ibérica. O Govêrno Português declarou, no entanto, com freqüência, e a última vez no discurso do Dr. Salazar, de 27 de Abril, que a referida política não era de modo algum incompatível com a Aliança Anglo-Portuguesa que foi reafirmada pelo Govêrno Português logo nos primeiros dias da guerra.

2.º—O Govêrno de Sua Magestade no Reino Unido baseando-se nesta antiga aliança pediu agora ao Govêrno Português que lhe conceda certas facilidades nos Açores que o habilitarão a melhor proteger a navegação mercante no Atlântico. O Govêrno Português concordou em satisfazer êste pedido e concluiram entre os dois governos acordos que entrarão imediatamente em vigor, relativos *a*) às condições que regem o uso das referidas facilidades pelo Govêrno de Sua Magestade no Reino Unido e *b*) ao auxílio britânico em material e outros fornecimentos indispensáveis para o Exército Português e para manutenção da economia nacional.

3.º—O acôrdo relativo ao uso das facilidades nos Açores é de natureza puramente temporária e de modo nenhum prejudica a manutenção da soberania portuguesa sob o território português.

Tôdas as fôrças britânicas serão retiradas dos Açores no fim das hostilidades.

4.º—Nada neste acôrdo afecta o permanente desejo do Govêrno Português, ao qual o Govêrno de Sua Magestade declarou corresponderem os seus próprios sentimentos, de continuar a política de neutralidade no continente europeu e por esta forma conservar uma zona de paz na Península Ibérica.

5.º—Na opinião do Govêrno de S. M. êste acôrdo deve dar nova vida e vigor à aliança que há tanto tempo existe com mútua vantagem entre o Reino Unido e Portugal. Não só confirma e fortalece as antigas garantias resultantes dos Tratados de Aliança, mas dá também nova prova da amizade anglo-portuguesa e fornece uma garantia adicional para o desenvolvimento desta amizade no futuro.

Ao dar conhecimento ao país dos factos constantes da anterior comunicação, o Govêrno Português julga por agora apenas necessário acrescentar e frisar o seguinte:

a) Sempre que houve necessidade de expôr a política internacional portuguesa e definir a posição de neutralidade assumida pelo país no comêço da guerra se reeiterou a afirmação de que, embora desejoso e sinceramente resolvido a mantê-la, o Govêrno considerava a neutralidade condicionada, na latitude do seu exercício por eventual funcionamento da aliança anglo-lusa.

(Como seria o caso do uso de facilidades solicitado, com invocação da aliança, pelo Govêrno Britânico).

b) Tendo o Govêrno Português salvaguardado desde o primeiro momento as obrigações para êle emergentes do Tratado de Amizade e não Agressão o Protocolo adicional celebrados com a Espanha e uma das bases da sua política externa, poude verificar-se como nesse ponto a política portuguesa era não só respeitada como vista com simpatia pelo Govêrno Britânico, cuja política de guerra se entende não interferir com a manutenção duma zona de paz na Península Ibérica.

O Govêrno Português deu já à Espanha completas explicações àcêrca dêste aspecto das relações anglo-lusas,

O Govêrno pode dizer que o embaixador de Inglaterra em Madrid confirmará, por parte da Inglaterra, as mesmas seguranças.

c) Como bem o disse o primeiro ministro britânico, a concessão agora efectuada, acrescentando nova fôrça e vigor à antiga aliança entre Portugal e Inglaterra e dando naturalmente lugar à confirmação e refôrço das garantias políticas dos tratados, torna-se em nova prova de amizade existente e garantia do seu estreitamento futuro.

IMPRENSA

Defesa de Arouca é um semanário nacionalista, que pugna, há 18 anos, pelos interesses do concelho e sofre do mesmo mal que hoje aflige tôdas as emprêsas jornalísticas da província—a falta de recursos. No entanto vai singrando. Ora com quatro páginas, ora com duas, apenas, para poupar papel, *Defesa de Arouca* continua no seu pôsto de honra. Ah! que se todos compreendessem o papel da Imprensa!

No dia do seu aniversário escreveu o presado colega:

A Imprensa é o pilar mais forte em que assentam as sociedades hodiernas, a luz mais potente a desbravar as trevas que se opõem à marcha ascensional dos povos no sentido da consecução dos seus fins históricos. O Mundo actual deve-lhe muito do que é; e, se temos de constatar, com tristeza, que alguns dos males de que sofre têm na imprensa a sua principal causa, não podemos negar também que as deslumbrantes e quási inacreditáveis conquistas da moderna civilização são, em grande parte, obra sua.

Mas os interêsses locais e particulares da colectividade têm ainda na Imprensa uma alavanca poderosa a animá-los e a defendê-los. As autarquias não dispensam o apoio da Imprensa regionalista e a província tem nela melhor defesa—a propagadora acérrima de todos os seus direitos e aspirações.

Desconhecer o papel da Imprensa, nêste particular, é ignorar quanto lhe devem muitas terras de Portugal—lindas, prósperas e felizes porque um modesto jornalzinho despertou tôdas as energias e foi o paladino intransigente, o campeão destemido das mais arrojadas realizações.

Foi combatendo o desânimo, chamando à união os mais irrequietos, aplainando dificuldades, fazendo de cada terra intensa propaganda e incitando o esfôrço individual a colaborar com as autarquias ou apelando para os governantes para que as auxiliem na resolução das necessidades mais urgentes, que a imprensa regionalista se tornou a propulsora de muitas das mais belas realizações de que se ufanam as aldeias portuguesas.

Todavia, a Imprensa ainda não conseguiu reunir à sua volta o apoio a que tem incontestável direito. Ainda há quem a olhe de suslaio... Mas nós sabemos o motivo. Quando a imprensa não é venal e tem a orientá-la a independência dos que lhe imprimem carácter, nem sempre a sua atitude pode agradar. De aí...

Esperem um pouco pelo resto que o *Democrata* há-de dizer...

* * *

Acabam de festejar os seus aniversários os nossos confrades *A Opinião* e o *Correio de Azemeis*, de Oliveira de Azemeis, e o *Concelho de Estarreja*.

Dirigindo-lhes felicitações, muito estimaremos que a crise de que enferma a imprensa da província não os faça baquear, como a tantos tem acontecido.

O mar em Espinho

As águas revoltas investiram, de novo, com a praia nortenha, destruindo, ao sul, uma dezena de casas do bairro piscatório. Estão, portanto, sem abrigo algumas famílias pobres.

Triste.

Bem-fazer

Na Delegação do Comissariado do Desemprêgo foi, na segunda-feira, distribuido por filhos de desempregados e inválidos, ali inscritos, vestuário e calçado, num total de 78 enxovais, o mesmo sucedendo em alguns concelhos do distrito.

Antes de se proceder à cerimónia da entrega usou da palavra o sr. João da Silva Cravo Júnior, oficial daquela Delegação, que enalteceu a obra do Estado Novo, pondo em relêvo a sua acção em prol das classes pobres.

No final, as crianças contempladas não escondiam a sua satisfação, mostrando-se reconhecidas.

O TEMPO

Continua a estiagem, pelo que muitos poços se encontram com falta de água assim como alguns marcos fontenários.

Para onde iria a chuva?...

Secção feminina

DIRIGIDA POR MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

O enxoval para bébé deve começar a fazer-se aos 4 ou 5 meses de gravidez.

O tecido será leve, macio, sem nervuras e de côr fixa.

Segundo as nossas posses, devemos fazer o número suficiente de peças de vestuário. Podem nascer duas ou mais crianças e pensemos na dificuldade que não seria ter de vesti-las só com meia dúzia de coisas.

Muitas senhoras ao ver a lista das peças do enxoval acharão talvez desnecessário. Mas, quantas jóvens mãis ignoram ainda o que tem a fazer?

É tão limitada a instrução que as mãis dão às filhas próximas a casar e tão comum o péssimo hábito de lhe encobrirem um certo número de utilidades, que sucede verem-se estas em embaraços sérios com as coisas mais elementares.

Bébé deve ter:

1.º—Tiras de pano fino (linho, abertanhado, etc.) com 5 ou 6 centímetros de largo por 60 de comprido, sem bainhas nem fitas, apenas com uns recortes feitos à tesoura para não desfiar. Estas tiras servem para envolver a criança segurando o cordão umbical.

2.º—Tiras de 10 a 12 centímetros de largo, com fitas de nastro numa ponta que se colocarão sôbre os cueiros, apertando tôda a roupa.

3.º—Camisas abertas, sem bordados, que só servem para magoar a pele.

4.º—Casacos de flanela com mangas folgadas e compridas. Nada de meias mangas que se enrolam sob outras. Também serão abertos e apertados com pequenos botões ou molas.

5.º—Fraldas, feitas de pano macio ou flanela. Quadrados de 70 a 80 centímetros com bainhas estreitas.

6.º—Cueiros, com 80 a 90 centímetros de largo que levarão 3 ou 4 pregas fundas, formando cós e podem ser de flanela forte ou fazenda.

7.º—Bibes largos de tecidos que não manchem e sejam fàcilmente laváveis. Podem ter uma faixa estreita na cintura, mas então será comprida para que aperte à frente e nunca atrás pois magoaria a criança quando deitada.

8.º—Um chaile de lã dum metro quadrado é muito conveniente, superior aos casacos de lã, porque enrolam por completo o bébé.

9.º—Os casacos de lã devem ser largos com mangas amplas e debruados no pescoço a seda ou algodão que evitam ferir a pele ou roçá-la.

10.º—As toucas só se devem usar no primeiro mês; a cabecinha necessita arejar, havendo o máximo cuidado com as correntes de ar e mudanças bruscas de temperatura. A touca nunca deve estar demasiado apertada e as fitas serão sedosas e largas.

11.º—Os lenços de três pontas estão postos de parte actualmente, mas são convenientes nos primeiros 8 dias.

12.º—O babete deve ter comprimento suficiente para evitar que se suje o bibe e não apenas uma coisa de arte para vista, sem utilidade.

As crianças enquanto andam de cueiros, não necessitam de botas de lã. Têm a inconveniência de se molharem com a urina e arrefecerem os pés.

Nunca se deve deixar secar o leite no babete pois azeda e além de ter um cheiro desagradável é um chamariz de môscas.

As fraldas também nunca se deverão secar sem serem bem lavadas. A urina sêca endurece o tecido, magoando a criança; o cheiro é incomodativo e tudo isto denota falta de higiene.

Crónica tripeira

Preparando-se para a guerra, na paz

Os habitantes desta Invicta e laboriosa cidade do Porto, possuidores já dum sangue frio, deveras admirável, demonstraram no passado domingo que estão aptos à primeira voz a enfrentarem os horrores e as privações que uma guerra acarreta.

Desde as primeiras horas da noite, as montras dos estabelecimentos comerciais não tiveram luz, não tiveram vida, nem tampouco a iluminação pública se acendeu.

Só um luar cristalino inundava a cidade!

Das janelas dos prédios não saía qualquer reflexo que viesse ferir a escuridão, e os carros eléctricos e automóveis passavam vagarosamente, como a mêdo, com as suas luzes camoufladas o melhor possível.

No entanto, até altas horas da noite as ruas povoaram-se duma multidão de curiosos, que assim quizeram viver um ambiente de que há muito não estavam habituados.

* * *

Onze horas da noite.

Aos nossos ouvidos vem o eco da aproximação de passos cadenciados e fortes.

O que será?

São os briosos soldados que partem para as manobras do Outono, radiantes por um dever que vão cumprir.

Na sua partida deixaram as suas mãis, as suas noivas e esposas, com os olhos arrasados em lágrimas, com o coração retalhado pela dôr, que sempre causa um afastamento curto ou longo.

ALEXANDRE CASIMIRO

"Cabaz das Compras„

A sr.ª D. Miquelina Martins poz a circular o n.º 4 do calendário das cozinheiras com uma guapa cachopa, na capa, a abrir o cêsto dos vários acepipes descritos e que realmente se ajustam a todos os gostos. Mas o pior é o resto. Hoje em dia escasseia tudo. Por isso, sr.ª D. Miquelina, se uma dona de casa se vê embaraçada para fazer *sopa à tirolesa*, como poderá ela chegar aos *passarinhos em canapé?!*

No entretanto o livrinho guarda-se para quando houver possibilidade de se arranjarem condimentos.

Não deixa de ser útil.

Carteira de senhora

Pede-se a quem conhecer o sr. Fernando Moreira de Almeida ou sua esposa o favor de lhes comunicar que nesta Redacção se encontra uma carteira de senhora que foi achada e lhes deve pertencer.

Não receies ser dador

Carta de Lisboa

Nova arremetida

A realização das manobras militares, coincidindo com os exercícios de defesa civil do território, efectuados nas principais cidades do continente, deram azo a uma nova arremetida de boatos sem a menor justificação, embora com intuitos que não são difíceis de desvendar. Foi sempre hábito do agrado e simpatia de certos perturbadores o lançar a confusão como meio propício e de seguro resultado para consolidar a desorientação.

Contra tais arremetidas há, porém, um processo de defesa que é o único que resulta e por isso mesmo deve ser empregado por todos os portugueses: o da união cada vez mais estreita, mais firme e resoluta, em volta do Govêrno. Não é acreditando em boatos, não é pondo-os a correr que se ajuda o Govêrno na obra que êle tem de levar a cabo. E a ajuda ao Govêrno é, nêste momento, mais do que em qualquer outro, imprescindível, absolutamente indispensável.

Por isso, aos boatos, devemos ter todos nós a coragem de opôr a resistência da nossa unidade nacional, a decisão da nossa fé nos actos do Govêrno. Se assim fizermos, poderemos ficar certos e seguros de que mais uma vez e numa emergência grave soubemos cumprir o nosso dever.

Sempre em frente

Na Casa dos Pescadores da Caparica, inaugurou há pouco o sr. dr. Trigo de Negreiros, ilustre Sub-Secretário das Corporações, alguns melhoramentos da maior importância para os trabalhadores que constituem aquêle organismo corporativo e usufruem os seus benefícios.

No discurso que pronunciou no acto da inauguração, aquêle membro do Govêrno, depois de mais uma vez afirmar que as Casas dos Pescadores são uma instituição única em todo o Mundo, uma criação genuìnamente portuguesa, apelou para todos os pescadores portugueses afirmando-lhes que nesta hora difícil para a vida de povos e nações êles devem guiar-se pelo espírito de trabalho e da disciplina, confiando nos timoneiros Carmona e Salazar, em cujas mãos o rumo da Nau da Pátria está certo e bem entregue. Todos unidos e firmes, afirmou ainda o sr. dr. Trigo de Negreiros, devem pensar apenas em Portugal.

Poucas vezes um discurso terá tido tão grande oportunidade como êste, pronunciado pelo sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações.

CORDEIRO GOMES

Convite

Os serviços de saúde da D. C. T. em Aveiro convidam todas as pessoas de ambos os sexos e que desejem inscrever-se como dadores de sangue, o favor de o fazerem urgentemente no Comando da Legião Portuguesa, à Rua Manuel Firmino, nesta cidade.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

A' MARGEM DA GUERRA

AS CRIANÇAS DA ILHA DE MALTA, QUE TANTAS INCURSÕES AÉREAS SOFREU, PALRAM ALEGREMENTE COM OS MARINHEIROS QUE ALI DESCARREGAM BOMBAS

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Geldsio Rocha, professor em Nariz; àmanhã, as sr.as D. Maria Clementina Monteiro Rebocho e D. Margarida de Sousa Lopes e o sr. Narsélio F. de Sousa, comerciante em S. Gregório (Melgaço); no dia 18, a sr.ª D. Maria da Conceição Moreira Trindade, dilecta filha da sr.ª D. Angélica Moreira Trindade; o nosso dedicado amigo Rodrigues Pinho, de Vila Nova de Gaia, e os srs. Joaquim da Costa, escriturário da Direcção de Estradas do Distrito e Henrique da Assunção da Silva Afonso, residente em Coimbra; em 20, a esposa do sr. Ulisses Pereira, activo comerciante; em 21, o nosso velho amigo Fernando de Assis Pacheco, residente na capital, e em 22, os nossos amigos dr. Eugénio Couceiro, esclarecido clínico, e major António Luís Caria Rodrigues, sub-inspector dos serviços da Administração Militar.

Praias e termas

Com suas famílias regressaram de S. Jacinto os srs. dr. Domingos Vicente Ferreira e Manuel da Cruz e Sousa, empregado no Banco Regional.

Partidas e Chegadas

Com suas famílias estiveram nesta cidade os srs. José Lelo e Laurindo Teixeira de Almeida, do Pôrto, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

—Também aqui se encontram em serviço das importantes casas comerciais daquela cidade, que representam, os srs. Alexandre Gigante e Júlio Loureiro.

Doentes

Tem passado agora melhor dos seus padecimentos o sr. dr. Humberto da Rocha Campos, médico desta cidade.

Registamo-lo com satisfação.

Secção Desportiva

Foot-ball

Beira-Mar 1 — A. D. Ovarense 1

Para prosseguimento do campeonato, tivemos, domingo, no Estádio Mário Duarte, um encontro entre o *Beira-Mar* e a *A. D. Ovarense*, que terminou por um empate de uma bola.

O *team* local fez, desta vez, melhor figura, mas está longe de alcançar aquêle lugar a que tinha direito.

As coisas da bola, segundo nos parece, andam por cá mal encaminhadas e daí os constantes revezes a que vimos assistindo e que tão mal coloca o popular club da nossa terra.

Adiante.

Natação

Meia Milha da Ria

Organizada pelo *Sport Club Beira-Mar*, realizou-se, domingo, no canal central, esta prova, à qual concorreram 21 nadadores, representantes de diversas colectividades.

Depois da luta travada para a conquista do primeiro lugar, saiu vencedor Manuel Rendeiro, do *Sport Marítimo Murtoense*, que ficou detentor das taças *Primeiro de Janeiro* e *Piscina Solário Atlântico*.

O club organizador gauhou as de *Manuel José Pinho Júnior* e *Grande Casino de Espinho* atribuidas à 1.ª e 2.ª equipas que cortassem a *meta*.

Livros

Editorial «Gleba» publicou mais dois volumes: *Entre o Céu e a Terra*, de Otto Ludwig, tradução de Domingos Monteiro e Rodrigues Tocha, e *Minha Mulher e outros contos*, de Guy de Maupassant.

Os apreciadores de bons livros têm aqui onde entreter a respiração.

Agradecemos a oferta.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	11,15 (»)
6,54 (tram.)	15,41 (tram.)
11,10 (tram.)	19,34 (rápido) [1]
13,23 (rápido) [1]	21,52 (recov.)
17,24 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 7,53 e 21,07 que não seguem.
20,40 (»)	

(1) Ás terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
8,04	10,48
13,50	15,09 (1)
16,20 (1)	19,11
19,42 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

Regimento de Cavalaria n.º 5

Anúncio

1.ª Praça

O Conselho Administrativo dêste Regimento faz público que no dia 28 do corrente mês, pelas 14 horas, na Sala das Sessões do mesmo Conselho Administrativo, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública dos estrumes produzidos pelos solípedes dêste Regimento e adidos, durante o ano económico de 1944.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, serão entregues na Secretaria do Conselho Administrativo, em subscrito fechado e lacrado, na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de (100$00) CEM ESCUDOS.

Na referida Secretaria facultar-se-á todos os dias úteis das 9 às 17 horas, a leitura do respectivo caderno de encargos, do Regulamento para a formação de contratos em matéria de Administração Militar de 16 de Novembro de 1905, bem como se prestarão quaisquer esclarecimentos pedidos.

Quartel em Aveiro, 12 de Outubro de 1943.

O Tesoureiro,
António Pedro Carretas
Tenente

Considerandos oportunos

por Jorge Vernex

«...uma luta violenta está desenhada ou mais concretamente travada já entre as fôrças da ordem e as da desordem, entre a nação e o internacionalismo, entre o comunismo e a civilização».

SALAZAR—15-4-1937

Relatórios financeiros

A política financeira do nosso Chefe do Govêrno exerceu sôbre nós uma grande acção educativa. Por exemplo: habituou-nos a ler trabalhos de finanças, relatórios, etc., coisa em que eramos o super-sumo da ignorância. O facto deu-se comigo e com muitas outras pessoas. Assim foi que há pouco tive conhecimento do relatório anual do Banco Neerlandês e das observações desenvolvidas pelo presidente do Instituto Rost von Tonningen sôbre «as origens da nova constelação política e económica europeia» no outro extremo da perspectiva em que se acham os «planos anglo-americanos de Keynes e White». Tanto um como outro, afirma o citado presidente «repetem o êrro histórico de querer corrigir a desordem da economia capitalista por meio de medidas de crédito», sistema que deu péssimos resultados na bôlsa de Nova Iork em 1929, causou «a rotura do sistema bancário da Europa Central e da libra em 1933 e das restantes moedas que seguiam o padrão ouro em 1936». E cita «um novo meio de cobertura para o sistema monetario dum Povo, nomeadamente a comunidade compacta do trabalho duma Nação». Por exemplo, «a troca de fôrças produtivas entre os povos europeus ocasionou no decorrer do desenvolvimento um alargamento desta base monetária e uma ligação interna de técnica monetária que trouxe para a Holanda» depois da colaboração de divisas teutónico-neerlandesas, «uma comunhão importante de ambas as comunidades nacionais e de ambas as moedas». E não há confusão nem submissão das duas, porque os preços e os salários seguem uma evolução diferente. Várias medidas económico-financeiras sôbre o trabalho aumentaram o poder de compra devido à colocação de mão-de-obra no estrangeiro. A estabilização fomentou-se com «impostos e depois pela emissão de empréstimos» cuja cobertura denota «a confiança do público na moeda holandesa», confiança que se manifesta no «aumento de depósitos nas Caixas Económicas». A Holanda, mesmo em guerra, pode apresentar uma sólida estrutura financeira. A ligação do florim ao reichsmarck é, para isso, um grande auxílio, assim como o trabalho dos holandeses é uma garantia.

"A carta„

A livraria Latina do Pôrto acaba de apresentar o n.º 8 dos seus *cadernos azuis*, na série contos e novelas. E' uma novela de Somerset Maugham, intitulada *A Carta* que se lê com o maior prazer. A cura passa-se na Malásia e podemos através dela conhecer um pouco da vida dessa região onde já fomos senhores. O autor conhece bem a região pelo que o trabalho não é fanfasia, mas a reprodução do cenário oriental. Excelente aspecto gráfico. Parabéns a Henrique Perdigão e obrigado pelos 2 exemplares.

Camionagem

Precisa-se contratar camions para serviço aturado, desde princípio de Novembro até Março. Fornece-se combustível.

Resposta para Rua da Alfândega, 92—Lisboa.

Empregado

com curso comercial, oferece-se para serviço de escritório, de balcão ou de armazem. Dirigir a J. M., Rua do Gravito, 39.

Bom emprêgo de capital

Vende-se uma casa de um andar, com duas habitações independentes, tendo água canalizada, situada perto do pôsto da Polícia das Estradas.

Para informações: na Redacção dêste Jornal.

SUCATAS

O Teatro Aveirense tem para vender, no dia 24 do corrente, pelas 11 horas, uma porção de sucata de ferro e metal.

Os interessados podem comparecer no Teatro das 10 horas em diante.

Grahan Paige

Vende-se um carro desta marca em bom estado, com 24 mil km., fechado, 4 portas, 6 cilindros, 13 cavalos, com 4 peneus novos e 1 velho sobrecelente. Apropriado para montar gasogénio. Informam *Rittos, Irmãos* — Aveiro.

Atenção para a 4.ª página

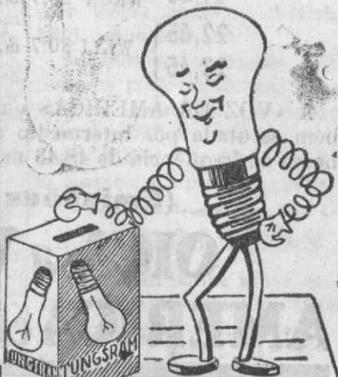
Visitai o Parque da Cidade

CASA

Vende-se prédio novo, para rendimento, no melhor ponto da Avenida, local de grande futuro. Informa António Pereira Osório, Praça 14 de Julho — AVEIRO.

Quintinha

Compra-se com casa, com comodidades, nesta região ou próxima.

Dirigir a *Pimentas & C.ª L.da* Rua do Almada, 167-1.º —Porto

NECROLOGIA

Com 68 anos de idade finou-se na madrugada de terça-feira o sr. Francisco Rodrigues de Sousa, a quem uma doença no estomago há muito torturava.

Fra casado, pai da sr.ª D. Cecília Sarrazola e no seu entêrro, realizado para o cemitério novo, incorporaram-se diversas pessoas, nomeadamente o sr. António Lé, cunhado do extinto, que conduzia a chave da urna.

Aos doridos os nossos sentimentos.

* * *

Em S. Nicolau (Cabeceiras de Basto) deixou de existir a semana passada o sr. Adriano Soares Leite, que naquêle concelho contava muitas simpatias.

O saudoso extinto tinha 73 anos, deixou alguns filhos, entre os quais o nosso amigo Adelino A. Soares Leite, que aqui chefiou a Secção da Divisão dos Serviços Hidráulicos do Mondego e o seu funeral foi largamente concorrido.

A Adelino Leite e a quantos pranteiam a morte de seu estremoso pai, as nossas condolências.

* * *

Na Gafanha acabou os seus dias, em plena mocidade, Manuel da Conceição Cravo, filho do activo comerciante, ali estabelecido, sr. Manuel Cravo Júnior.

Acompanhamo-lo e a tôda a família no seu justificado luto.

* * *

Em Lisboa sucumbiu, no último sábado, o nosso conterrâneo Artur de Matos Camarão, filho do sr. Mário de Matos, ambos residentes naquela cidade.

Contava 28 anos, deixou viuva com dois filhos e foi sepultado no cemitério da Ajuda.

* * *

Faleceram mais: em *S. Bernardo*, Pedro Nunes do Nascimento, casado, de 70 anos; na *Quinta do Gato*, António Alves dos Santos, viúvo, de 84, e na *Quinta do Ficado*, Sebastião dos Santos Marabuto, casado, de 72.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 17 de Outubro de 1943 às 15,30 e 21 horas

A mulher de duas caras

com Greta Garbo e Melwyn Douglas

Terça-feira, 19 (às 21 horas)

O Vencedor de Napoleão

com o genial Robert Donat

Quinta-feira, 21 (às 21 h.)

Ilusões perdidas

com Vivien Leigh e Charles Laugton

BREVEMENTE:

A cicatriz do mal

Correspondências

Esgueira, 13

Com 18 meses, apenas, expirou um filhinho do sr. Eurico dos Santos, empregado nos escritórios das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, dessa cidade.

Acompanhamos os desolados pais do inocente, na sua mágua.

—Na prova da Meia Milha, realizada, domingo, nessa cidade, classificaram-se em 4.º e 18.º lugar os nadadores Evaristo Peralta e João Soares da Silva, inscritos pela nossa Casa do Povo.

De vagar se vai ao longe...

—Fez ontem anos o sr. José Francisco Ramalho, pai do nosso amigo Américo Ramalho.

—Devido à ausência de um dos *folhetas*, ficou adiado o jantar de confraternização para dia a designar oportunamente.

Se não fôssem os imprevistos...

C.

Preza, 15

A festa de S. Geraldo, que se realizou domingo e segunda-feira, teve grande concorrência devido ao tempo, que se portou como um catita. Foram dois dias cheios para a gente da nossa terra que não escondia a sua satisfação pela maneira como o programa foi cumprido integralmente e sem que se registasse qualquer incidente desagradável.

A procissão, que saiu com a ordem e compostura dos outros anos; percorreu o itinerário do costume, do sermão foi encarregado o rev.º Manuel António Fernandes, professor do Seminário, e a música contratada foi, como dissemos, a de Fermentelos, que apresentou um reportório variado, agradando.

Dos lugares circunvisinhos afluiu também bastante gente e da cidade não faltaram os apreciadores do carneiro de caçoila e do leitão assado, que é uso prepararem-se nas nossas romarias.

Para remate, realizou-se, terça-feira, o baile das mordomas, que decorreu animado.

—Está o Inverno a bater-nos à porta. Vai principiar o flagelo para quem tem de atravessar a estrada, pois esta encontra-se de tal maneira danificada que só de botas altas se poderá transitar por ela quando as chuvas principiarem a cair.

Há tanto tempo que se pedem providências, mas, até à data, três vezes nove, vinte sete...

—Faz anos, na próxima terça-feira, o nosso amigo Emílio da Silva Campos, empregado na Câmara dessa cidade.

Parabéns.

C.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

EDITAL

JAYME ELOY MONIZ, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que: Maria da Encarnação Mourão, Sucessora—Conceição Maria dos Anjos, requereu licença para instalar uma pastelaria e confeitaria, incluida na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, situada na Rua Coimbra n.º 3-A e 3-B, freguesia da Senhora da Glória, da cidade, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação dêste edital, podem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 7899, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 22 de Setembro de 1943.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

Jayme Eloy Moniz